



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Alciléa de Souza Fazzi

Brinquedos de Miriti: a cultura popular como parte do currículo escolar

Brasília-DF
2024

Alciléa de Souza Fazzi

Brinquedos de Miriti: a cultura popular como parte do currículo escolar

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade de Brasília
como parte das exigências para a obtenção
do título de Habilitação de Licenciatura em
Artes Visuais do Instituto de Artes da UnB.

Orientador: Prof. Dr. Luís Müller Posca.

Brasília-DF
2024

Alciléa de Souza Fazzi

Brinquedos de Miriti: a cultura popular como parte do currículo escolar

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade de Brasília
como parte das exigências para a obtenção
do título de Habilitação de Licenciatura em
Artes Visuais do Instituto de Artes da UnB.

Orientador: Prof. Dr. Luís Müller Posca.

Data de Aprovação:

Brasília, _____ de _____ de 2024.

Comissão Examinadora:

_____ - Orientador

Prof. Dr. Luís Müller Posca
Doutor em Artes Visuais pela Universidade de Brasília.

_____ - Membro

Prof. Dr./Me.: Gregório Soares Rodrigues de Oliveira
Universidade de Brasília. IdA.

_____ - Membro

Prof. Dr./Me.: Tatiana Durte
Universidade de Brasília. IdA.

A arte tem sido uma forma de encantamento, mas também de conhecimento. A estética das linguagens artísticas pode levar consigo tanto o deslumbramento como o esclarecimento.

Octavio Ianni

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela sabedoria, fé, força e perseverança.

Aos meus pais, por terem me educado e ajudado a tornar-me o ser que eu sou.

Ao meu esposo Marcos e ao meu filho Marcos Vinicius, que estiveram perto de mim e me incentivaram a ir em busca dessa realização.

Aos meus irmãos, sobrinhos e amigos pelas palavras de carinho e incentivo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luís Müller Posca e a professora tutora Cláudia Bohrer Marcondes, pelas suas contribuições que permitiram a concretização deste trabalho.

Aos demais professores que também tiveram suas contribuições fundamentais.

Resumo

O presente estudo versa sobre o brinquedo de miriti e a forma como o currículo de arte desenvolvido nas escolas atendidas pela prefeitura de Belém vem pensando e trabalhando essa expressão artística. Tem como o principal objetivo refletir sobre a presença do brinquedo de miriti como expressão artística no currículo escolar de arte do município de Belém. Na sua estrutura elencamos o motivo de desenvolvermos a pesquisa, traçamos um panorama sobre o que é o brinquedo de miriti e qual a relevância da sua inclusão no currículo das escolas que atendem alunos que vem de práticas culturais onde essa arte é uma presença bastante marcante. Enfatizamos também os brinquedos de miriti como face da cultura amazônica que traz em seu processo de feitura saberes e fazeres que podem contribuir para uma reorientação curricular pautada na cultura local. Por fim, como percurso metodológico para se atingir os objetivos da pesquisa, adotaremos a abordagem qualitativa, que se desenvolverá por meio da pesquisa de campo, usando como instrumento de produção de dados a observação do espaço escolar, a entrevista e a aplicação de questionários.

Palavras-chave: Brinquedo de Miriti; Currículo; Arte Popular.

Lista de imagens

Imagem 1: Brinquedos de miriti pelo olhar das crianças de Abaetetuba	14
Imagem 2: Brinquedos de miriti a partir do olhar do artesão.....	17
Imagem 3: Brinquedos de miriti.....	19
Imagem 4: Pagadores de promessa no Círio de Nazaré.....	20

Lista de abreviaturas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SEMEC - Secretaria Municipal de Educação

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1- ARTE POPULAR, CURRÍCULO E BRINQUEDO DE MIRITI.....	13
1.1. Arte popular.....	13
1.2. Currículo.....	15
1.3. Brinquedo de miriti.....	16
CAPÍTULO 2 – CAMINHO METODOLÓGICO.....	20
CAPÍTULO 3 – A PRESENÇA DO BRINQUEDO DE MIRITI COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	22
3.1. A Visão dos Professores sobre o currículo de artes e a presença do brinquedo de miriti.....	22
3.2. A visão dos alunos sobre as aulas de artes e a importância de elementos da arte local.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Este trabalho, que tem como título “Brinquedos de Miriti: a cultura popular como parte do currículo escolar”, é fruto de inquietações que foram surgindo ao longo de um percurso dentro do espaço escolar na Escola Sebastião dos Santos Quaresma desde o início do ano de 2022.

Como parte do corpo docente da rede de educação da prefeitura de Belém, enquanto professora alfabetizadora, umas das coisas que mais têm me chamado atenção, no contexto das aulas de arte, é o fato de não se dar muita ênfase aos elementos artísticos da cultura local, o que suscitou em mim a escolha da temática em questão, haja vista que acredito na necessidade de serem considerados no processo de escolarização as vivências culturais, seus significados e artefatos, pois a cultura governa o social e o individual (Hall, 1997).

A temática sobre o brinquedo de miriti - expressão artística que faz parte das vivências culturais da população paraense - e o currículo escolar, foi pensada a partir do questionamento: *De que forma o currículo de artes desenvolvido nas escolas atendidas pela prefeitura de Belém tem pensado e trabalhado a arte popular, em especial o brinquedo de miriti? Será que o currículo tem se preocupado com as experiências oriundas dos próprios educandos?*

Oriundo da palmeira *Mauritia flexuosa*, ou seja, do miritizeiro, como é popularmente conhecida essa palmeira na região amazônica, os brinquedos de miriti são fabricados a partir da bucha do miriti. Sua estética de acordo com Ribeiro e Lobato (2019) é caracterizada por peças miniaturizadas entalhadas com abundância de detalhes e colorido vibrante, representando a moradia, o transporte, o trabalho, a alimentação, a religiosidade, o lazer e o afeto: palafitas, canoas/barcos, frutas/bebidas/comidas, animais e trabalho (extrativismo e agricultura familiar).

Para tanto, essa expressão artística, não se configura apenas como um fazer, mas como afirma Silva (2012, p. 24) trata-se de uma “criação e recriação humana”, ou seja, na arte do brinquedo de miriti está presente [...] um conjunto de experiências, valores, crenças, sentimentos, símbolos e significados que são historicamente vivenciados, construídos e partilhados cotidianamente por todas as pessoas em suas relações sociais.

Não é de hoje que o brinquedo de miriti tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores, entretanto, saber se ele é acolhido e trabalhado na perspectiva da cultura popular e visual nas escolas municipais da capital paraense é o desafio que nos propomos investigar.

Trabalho parecido já foi realizado no município paraense de Abaetetuba, capital do brinquedo de miriti. As pesquisadoras Sarges; Pinheiro; Otânia (2014) desenvolveram uma pesquisa com o título “A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: iniciando o debate”, onde constataram que mesmo o brinquedo de miriti sendo elemento fundamental da cultura local, não está presente nas escolas.

Deste modo, considerando a importância de discutir a temática do brinquedo de miriti, essa pesquisa tem como objetivo principal: Refletir sobre a presença do brinquedo de miriti como expressão artística no currículo de arte do município de Belém e como objetivos específicos: apresentar o currículo de artes do município com foco nas manifestações artísticas da cultura popular; correlacionar e discutir o uso do currículo de artes nas escolas municipais de Belém e investigar os brinquedos de miriti como expressão artística dentro das escolas municipais de Belém.

O brinquedo de miriti que se constitui como “uma forma inédita de expressar e representar o universo ribeirinho amazônico [...]” (SILVA e CARVALHO, 2012, p. 18) é um bem cultural carregado de plasticidade e artisticidade (LOUREIRO, 2015, p. 391), que exprime a forma como o amazônida vê o mundo e a sociedade em que vive. Esta forma de expressão artística nos convida a uma reflexão mais aprofundada da sua relação com o currículo, haja vista que a própria BNCC deixa claro no seu texto base que os currículos devem expressar “[...] um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BNCC, 2018, p. 16).

Acreditando que as contribuições decorrentes desta pesquisa podem servir de fonte de investigação tanto para alunos quanto para professores e pessoas que estão à frente da organização curricular educacional, bem como para futuros estudos sobre o currículo de artes, de modo que além de promover uma reflexão sobre o currículo ajudará a repensar os métodos de ensino para este campo, esta proposta de pesquisa fará um percurso pelo currículo da rede municipal de educação de Belém, bem como pelo trabalho que é desenvolvido por professores de arte desta localidade.

Assim, como aporte teórico a pesquisa se embasou em autores como Loureiro (2015), Moreira e Silva (2002), bem como em artigos, dissertações e teses, de modo a dar mais sustentação aos dados empíricos que serão tratados durante o percurso da pesquisa.

Para melhor situar o leitor, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: "Introdução" que faz a apresentação da pesquisa; capítulo primeiro "Arte popular, currículo e brinqueado de miriti" que trata dos conceitos considerados fundamentais para o entendimento do trabalho; capítulo segundo "Caminho metodológico" que discorre sobre o percurso metodológico, capítulo terceiro "Da cultura popular para o currículo" que apresenta os resultados obtidos com a investigação, e por fim, as considerações finais que apontam as reflexões sobre o que foi observado, pensado e refletido acerca da temática.

CAPÍTULO 1- ARTE POPULAR, CURRÍCULO E BRINQUEDO DE MIRITI

Para pensar o brinquedo de miriti como objeto e prática artística necessários no contexto das escolas de uma região que é marcada por uma rica expressão cultural, é importante ampliarmos nosso olhar sobre alguns conceitos que nos ajudarão a compreender melhor a relação que se estabelece entre a cultura popular e o currículo escolar.

1.1. Arte popular

A arte popular é um campo rico e repleto de significados, sendo o seu espaço lugar de reflexões e de práticas, que só podem ser compreendidas a partir do desprovimento de preconceitos.

Normalmente tratada como artesanato ou folclore, a arte popular é vista de modo inferior, comparada a arte erudita, sem valor estético que possa colocá-la no espaço do museu ou como objeto de estudo nas escolas.

O conceito de arte popular, embora difícil de definir, pois este tipo de arte não está dissociado da arte erudita, tem a ver, de acordo com Guimarães (2015) com a arte criada pela classe trabalhadora, seja trabalhador rural, artesão, indígena, quilombola, etc. que se reconhece como parte da arte que fazem. Como salienta Santos (2019), é o produto material e cultural da criação coletiva de um grupo que tem características e critérios próprios.

Não diferente da arte erudita (de matriz europeia), a arte popular expressa um modo de pensar e de criar o que lhe é próprio, refletindo suas simbologias, crenças, hábitos e ideias.

Na perspectiva do ensino, a arte é um elemento extremamente necessário para entendermos o meio no qual estamos inseridos, considerando a cultura, os meios de comunicação e as diferentes expressões artísticas. Para a pesquisadora Ana Mae Barbosa (2001, p.15)

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade.

Deste modo, a arte assume um importante papel no processo de escolarização ao se tornar um elo entre a criação e as transformações sociais. E quando considerada

na perspectiva da arte popular representa, como afirma Clifford (1994, p. 83) uma “[...] atividade concreta de representar uma cultura, uma subcultura ou qualquer domínio da atividade coletiva”.

Quando pensamos no brinquedo de miriti como a arte que nasce, se faz e refaz a partir das vivências cotidianas, corroboramos com o pensamento da autora supracitada, pois o brinquedo de miriti representa as experiências coletivas de um grupo, como mostrado na imagem 1. Logo, considerá-lo com uma linguagem artística que deve fazer parte do contexto escolar é abrir espaço para a representação da cultura local.

Imagem 1: Brinquedos de miriti pelo olhar das crianças de Abaetetuba



Fonte: Élidea Cristo (2023)

Partindo desse olhar e da relação que os sujeitos têm sobre o brinquedo de miriti, torna-se necessário discuti-lo nos documentos oficiais que orientam a educação, de modo que possamos perceber sua presença e importância, fazendo com que o estudante encontre no seu processo de ensino e aprendizagem significados que levará para toda a vida.

Assim, passamos a discutir, de forma breve, o conceito de currículo. Como ele se constroi em meio a mudanças e desafios.

1.2. Currículo

Originária do latim, a palavra currículo ou *curriculum* significa corrida (Oliveira, 2019), ou seja, um percurso planejado que o aluno deve fazer para consolidar cada fase de sua vida acadêmica (GRIFOS DA AUTORA).

A palavra “currículo” está definida como “documento que contém os dados biográficos e os relativos à forma, conhecimentos e percurso profissional de uma pessoa” (Currículo, 2023, p. 25). Portanto, o currículo guarda elementos fundamentais para o direcionamento do trabalho ou mesmo da vida de uma pessoa.

Para Sacristán (2000, pp.15-16) o currículo escolar

[...] é uma práxis antes que um objeto emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino.

Portanto, o currículo engloba um conjunto de ações que determinam o ensino que será desenvolvido dentro de uma instituição de acordo com determinados interesses.

De acordo com Costa (1998), o currículo é um espaço onde circulam diferentes significados em meio a relações de poder e este estado o torna um terreno fértil para a política cultural; no currículo pensado na perspectiva cultural, há uma grande produção, circulação e reprodução de significados que dão vida a um projeto de indivíduo para certa sociedade.

Costa (1998, p. 30) nos lembra que

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

Nessa perspectiva é possível pensar que a construção curricular implica na direção dos conhecimentos que serão desenvolvidos, mas também no jogo de poder que por sua vez moldam aspectos significativos da construção social.

Apesar do currículo ser um espaço para disputas, nele também vemos a oportunidade de transformação.

Desse modo, pensando o currículo como o espaço onde as barreiras da pedagogia e da cultura podem se desfazer e o conhecimento escolar e conhecimento cultural podem se entrelaçar é que começamos a pensar no brinquedo de miriti como parte do currículo, haja vista que mesmo o currículo se abrindo para as práticas culturais ainda é muito pensado para a chamada cultura erudita, deixando-se de lado o conhecimento produzido pela cultura popular.

Sacristán (1999, p. 61) afirma que:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Se assim for pensado, o currículo de artes deve ser o lugar para promover o encontro entre a cultura, a arte e a educação, aproveitando os conhecimentos que os alunos trazem de suas práticas culturais, valorizando os significados das coisas presentes na cultura local, bem como a esteticidade dos artefatos e as inúmeras possibilidades criativas e inventivas que se encontram nesses elementos e podem contribuir muito para o ensino.

Como uma arte que nasce dentro do contexto popular e que muitas vezes é “julgada como indigna de inclusão no currículo, sendo repetidamente depreciada” (Ribeiro; Lobato; Alexandre, 2017, p. 238), o brinquedo de miriti cada vez mais se mostra como um conhecimento necessário para o currículo de artes, basta que se conheça a sua história e o seu papel no cotidiano das pessoas.

Assim, o brinquedo de miriti será explorado no próximo tópico, para que ao entender a dinâmica de seu processo possamos captar melhor o quanto é urgente termos novas práticas curriculares que nos permitam, mesmo em meio aos conflitos, vivenciar uma educação integradora e transformadora.

1.3. Brinquedo de Miriti

Durante todo o processo histórico percorrido pela humanidade, os brinquedos são elementos presentes em todas as organizações sociais, políticas, econômicas e culturais, haja vista que se trata de um instrumento que é capaz de produzir prazer, seja por meio de brincadeiras, seja por meio de jogos, tanto em crianças como em adultos (Silva, 2012).

Confeccionados de diversos materiais, os brinquedos tomam forma e povoam o universo imaginário das crianças. Dependendo do contexto no qual a criança e o adulto estão inseridos, os materiais para a produção do brinquedo vão variando e expressando aquilo que é próprio da realidade de cada um. (Loureiro, 2015)

Embora os brinquedos tenham caído na malha da industrialização, cujo objetivo maior é fazer uma produção em larga escala para abastecer um mercado que visa a comercialização e o lucro, ainda é possível ver pequenos grupos que se ocupam da fabricação de brinquedos artesanais, como é o caso do brinquedo de miriti.

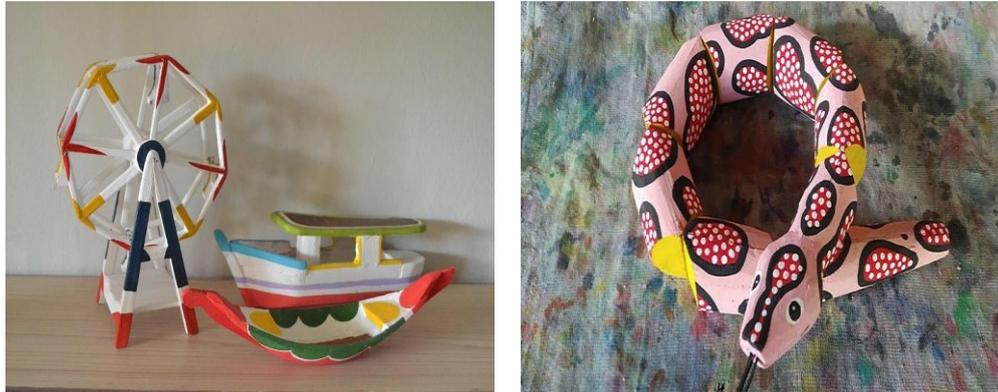
Para Oliveira (1984, p. 18)

O fato de o brinquedo artesanal ainda se fazer presente numa sociedade dominada pela automação, e, mais recentemente, pela informática testemunha não só o conflito entre polos antagônicos, mas também representa a negação – realizada por artesãos amadores e profissionais – em deixar parecer não apenas brinquedos, mas fundamentalmente, um modo de se expressar no mundo: aquele que resulta da habilidade manual.

Concordando com o pensamento de Oliveira (1984), podemos dizer que os brinquedos artesanais possuem uma característica singular imposta pelas mãos de cada artesão, representando uma forma de manter-se à margem do processo de globalização.

Produzido a partir da bucha do miriti, retirada das folhas do miritizeiro (*Mauritia flexuosa*) e após o processo de secagem, os brinquedos de miriti ganham forma a partir do olhar e das mãos do artesão, conforme podemos observar nas imagens abaixo.

Imagem 2: Brinquedos de miriti a partir do olhar do artesão



Fonte: www.google.com. Acesso em 15/07/2024.

De acordo com Loureiro (2015, p. 394)

A execução material das representações do seu imaginário faz do trabalho de fabricação dos brinquedos de miriti uma atividade de cunho artesanal, uma vez que o fabricante tem a responsabilidade completa nos objetos produzidos. Utilizando a mão e um instrumental reduzido, ele mesmo comercializa seus produtos.

Seu processo de fabricação é explicado por Loureiro (2015, p. 390-391) da seguinte forma:

O artesão desnuda a polpa do miriti de sua veste de talas. Imprime nela uma forma econômica simples.[...] Após a conformação da figura pelo entalhe, é necessário o lixamento, a fim de que as formas tenham suas superfícies e contornos alisados ou amaciados. Toda aspereza deve ser desbastada. As superfícies devem ser suavizadas para o recebimento das cores, do toque das mãos e do olhar. [...]

Os brinquedos de miriti estão impregnados de uma artisticidade singular adequada ao material do qual é feito, representando a penetração dessa esteticidade nutrida no devaneio operativo e poetizante da vida amazônica.

Portanto, o brinquedo de miriti configura-se como “um artefato-síntese do regionalismo, da identidade amazônica, pois passa ou quer passar a impressão de ser o reflexo fiel da realidade” (Ribeiro e Lobato, p.1102).

Para além de um simples objeto lúdico, o brinquedo de miriti ao sair das mãos de seu produtor vem carregado de cultura, plasticidade, religiosidade e identidade e isso faz com que ele deixe de ser apenas um objeto de consumo para se tornar um brinquedo que expressa vivências e saberes.

Os brinquedos de miriti de acordo com Loureiro (2015, p. 391) estão

[...] impregnados de uma artisticidade singular adequada ao material do qual é feito, representando a penetração dessa estética nutrida no devaneio operativo e poetizante da vida amazônica. Revela uma sensibilidade instintiva participando objetivamente das formalizações da vida. O brinquedo de miriti é uma confluência dessas duas tendências que permitem converter em uma forma sensível o desejo de liberdade do espírito [...]

Desde a coleta da matéria prima para a produção do brinquedo de miriti até a peça pronta para exposição e venda há todo um ritual marcado pela plasticidade que vai-se revelando durante o processo de feitura de cada um daqueles objetos. De acordo com a narrativa de Loureiro (2008, p. 140).

[...] o objeto estético é criado por meio de movimentos que traduzem uma aproximação efetiva da matéria, uma efetivação crescente, à medida que a obra vai se configurando. Como o ceramista, o fabricante de brinquedos de miriti acaricia as formas objetivadas de sua imaginação criadora, impregnando-as de uma humanidade concentrada, transferida pelo toque das mãos, da pele, da emoção sensível. [...]

A estética presente no brinquedo de miriti nos aponta um caminho de beleza, de simbolismo e práticas culturais que fazem com que pensemos quais espaços esses brinquedos ocupam e como eles são trabalhados na perspectiva de uma expressão artística que nasce no contexto cultural de um povo e que precisa ser mais valorizado.

Imagem 3: Brinquedos de miriti



Fonte: acervo da autora

Fora a sua função estética, decorativa e lúdica, o brinquedo de miriti também está ligado a fé quando são usados como forma de representação durante o Círio de Nazaré, festa religiosa que reúne milhares de fiés no segundo domingo de outubro nas ruas de Belém, das graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora de Nazaré, como é possível ver na imagem.

Imagem 4: Pagadores de promessa no Círio de Nazaré



Fonte: www.google.com. Acesso em 15/07/2024.

Enquanto elemento impregnado de cultura, o brinquedo de miriti está envolvido por um grupo de experiências, valores, crenças, sentimentos, símbolos e significados que são histórica e culturalmente vividos, criados e compartilhados diariamente por todas as pessoas em suas interações sociais. Desta forma, pensá-lo como uma expressão artística que “representa sinais e significados que estão para além dos sistemas semióticos” (Ribeiro e Lobato, 2019, p. 1107) ajudará na compreensão da necessidade de que o brinquedo de miriti se faça presente no currículo escolar.

Discutir o brinquedo de miriti como expressão de uma arte que nasce da cultura popular é permitir que luzes sejam lançadas sobre tais objetos, de modo a pensarmos na sua relevância para a construção de novos conhecimentos, uma vez que ao se abrir para novas possibilidades que contribuam com o processo de escolarização é permitir que se constituam outras identidades, bem como outros modos de se estabelecer relações sociais.

O brinquedo de miriti, elevado a patrimônio cultural imaterial do estado do Pará pela Lei 7433/2010, faz parte da vida dos alunos que frequentam as escolas de Belém, pois é o “elemento estruturante do Círio de Nazaré” (IPHAN, 2004), uma das maiores celebrações religiosas do Estado do Pará e do país, que engloba todos que aqui moram e os que vêm de fora, independente de credo ou religião. Então, por que não pensá-lo pelo viés educacional, como parte do currículo de arte?

Nessa perspectiva, buscando atingir os objetivos propostos neste trabalho, seguiremos um caminho metodológico que conduza a reflexões e a novas propostas para pensarmos a arte popular no currículo escolar.

CAPÍTULO 2 - CAMINHO METODOLÓGICO

Para a realização da pesquisa o caminho metodológico foi percorrido através da pesquisa bibliográfica com embasamento na fundamentação teórica e na escuta de professores de arte da rede municipal de educação de Belém-PA.

A abordagem seguida foi de cunho qualitativo, adotando o método descrito, considerando o princípio da escuta de professores. Sobre a análise qualitativa, Yin (2016, p. 26) destaca que

[...] ela permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos. Além disso, a pesquisa qualitativa oferece maior liberdade na seleção de temas de interesse, porque os outros métodos de pesquisa tendem a ser limitados [...]

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas públicas municipais, que atendem alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, estando elas localizadas em um bairro da periferia, atendendo alunos do próprio bairro e outros oriundos das Ilhas Sul de Belém.

Cabe ressaltar que os nomes das referidas escolas serão mantidos em sigilo pelo fato de que a pesquisadora está inserida nessa realidade, e também por respeito ao desejo das professoras entrevistadas.

As técnicas utilizadas para a produção de dados foram a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Na revisão bibliográfica foram realizadas leituras e fichamentos de artigos, dissertações e livros de alguns teóricos sobre Arte Popular, Currículo e Brinquedo de Miriti. Na pesquisa, utilizou-se tanto material impresso quanto materiais obtidos por meio virtual, em plataformas com confiabilidade científica. A pesquisa de campo, consistiu em produzir dados junto aos professores de artes no que se refere ao ensino desenvolvido no currículo dessa disciplina. Para tal realizou-se um recorte em duas escolas públicas da rede municipal de Belém. Dentro dessas escolas, escolheu-se os professores do ensino de artes, lembrando que na rede municipal de educação de Belém os alunos, tanto do Ensino Fundamental I quanto do Fundamental II, recebem aula de arte com professores específicos da área.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a entrevista e a observação das aulas de Arte. Sendo que tanto as observações *in loco* quanto as entrevistas foram de

extrema importância para que se pudesse obter conhecimento sobre como é desenvolvido o currículo de artes e se as práticas culturais se fazem presentes ou não no contexto das aulas.

A entrevista foi um ponto importante porque revelou aspectos relevantes das práticas dos participantes da pesquisa. Por sua vez, a observação do contexto da sala de aula no desenvolvimento das atividades possibilitou fazer uma relação entre o que se defende para o ensino de arte, o que o currículo desenvolvido na rede apresenta e o que as práticas dos professores mostram.

A entrevista foi pensada para se entender que só é possível se alcançar os objetivos propostos se houver a escuta dos sujeitos. Através das entrevistas pretendeu-se encontrar elementos significativos, que pudessem contribuir para se obter dados satisfatórios.

Para realizar a investigação optou-se pela entrevista semiestruturada, pois essa permite um diálogo entre entrevistado e entrevistador. Desse modo, realizou-se dois encontros com os entrevistados, onde foram feitos registros tanto escritos quanto gravados. Antes fizemos o consentimento esclarecido o qual foi obtido verbalmente, após explicação dos objetivos da pesquisa e finalidade dos resultados e, por escrito, com a assinatura do termo de consentimento e autorização do uso de voz.

Os dados coletados, tanto por meio de entrevistas quanto por meio das observações feitas em sala de aula, foram refletidos por meio da análise de conteúdo. Nas entrevistas, as respostas dos professores foram comparadas com a teoria pesquisada sobre o assunto; por sua vez, as entrevistas realizadas com os alunos foram organizadas em forma de questionário aberto (anexado no final do trabalho) no qual consideramos aspectos como: a visão do aluno sobre as aulas de arte, os materiais usados, os conteúdos aplicados, a relação do professor com a arte e os alunos, que foram analisados à luz do referencial teórico pesquisado sobre o assunto.

CAPÍTULO 3 - A PRESENÇA DO BRINQUEDO DE MIRITI COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA NO CURRÍCULO ESCOLAR.

Neste capítulo, vamos refletir sobre a relação entre a arte presente na cultura popular, especificamente o brinquedo de miriti, e a escola a partir dos olhares de professores e alunos, perpassando aspectos subjetivos referentes à concepção de arte que temos, o que os documentos educacionais nos dizem e o que de fato é vivenciado nos espaços escolares.

3.1 A Visão dos Professores sobre o currículo de artes e a presença do brinquedo de miriti.

O currículo de arte propõe a partir da Base Comum Curricular (BNCC) que sejam trabalhados em âmbito nacional a arte em todas as dimensões, sejam elas: as artes visuais, a música, a dança, o patrimônio cultural, e outras formas. Como pude perceber a partir da leitura das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Belém e das respostas dadas pelos professores entrevistados para esse trabalho, a arte popular, por meio da educação patrimonial, está prevista no currículo da SEMEC-Belém, mas será que na prática da sala de aula ela realmente está presente?

O sistema de ensino de Belém é organizado em ciclos assim distribuídos: Ciclo de Formação I – 6, 7 e 8 anos (três anos de duração); Ciclo de Formação II – 9 e 10 anos (dois anos de duração); Ciclo de Formação III – 11 e 12 anos (dois anos de duração); Ciclo de Formação IV – 13 e 14 anos (dois anos de duração).

Para dar conta dessa estrutura

As Diretrizes Curriculares se configuram em orientações e estratégias pelas quais a escola organiza, trabalha, produz as relações do cotidiano, à medida que traduz valores, ideias, significados, pensamentos e perspectivas de uma determinada sociedade, constituindo-se, assim, no currículo escolar (SEMEC, 2022, p.108).

Por entender que a criança é um sujeito poeticamente pensante, e faz esse movimento a partir de seu contexto sociocultural, a SEMEC Belém ampliou o acesso aos conhecimentos artísticos-estéticos com professores específicos de artes para todos os ciclos, ou seja, desde o ciclo I as crianças já desenvolvem atividades artísticas em momentos específicos.

Para os professores que foram ouvidos no processo de produção de dados, isso é bom, pois nas suas concepções as experiências artísticas colaboram com o processo de construção dos sujeitos. Diante dessa afirmação, adentramos na questão principal dessa pesquisa que é saber como a arte popular, em especial o brinquedo de miriti, se apresenta no currículo de arte de Belém.

Para essa discussão, ouvimos os professores de artes de duas escolas municipais que afirmaram que apesar do currículo abrir espaço para a cultura popular, pouco se trabalha esse tipo de arte, dando maior ênfase à música e a dança. De acordo com a afirmativa dos entrevistados:

“É difícil pensar em aulas que tenham esse cunho de produção de material, pois o tempo é curto e não se tem espaço para isso”. (Prof. 1)

“E ainda tem o problema com a direção da escola. Sempre somos chamados atenção quando fazemos alguma atividade que suja o espaço”. (Prof. 2)

Giroux (2003), chama-nos atenção para o fato de que as manifestações populares, no contexto da escola, seguem desprezadas, a despeito de serem força significativa na constituição de identidades e subjetividades de crianças e jovens. Assim, diante da fala de que não se tem tempo e os gestores não abrem espaço para as práticas artísticas, como o brinquedo de miriti, concordamos com o autor, pois é preciso questionar a sobreposição de um saber sobre o outro, e mais, pensar na importância da arte para a formação de sujeitos críticos. .

Quando questionados sobre a importância de se considerar para o ensino de arte a cultura popular por meio da estética presente nos brinquedos de miriti, os professores responderam:

“É preciso lançar mão daquilo que é nosso, pois temos muita coisa para explorar”. (Prof. 1)

“Acho até interessante, mas eu prefiro trazer para as aulas mais a parte de música que é minha área, do que artesanatos”. (Prof. 2)

Notamos aqui que os professores até acham interessante trazer para a escola o brinquedo de miriti, porém, é visível o não comprometimento para que isso aconteça. Não sabemos se por não quererem ter trabalho e gastos extras, já que geralmente sai do bolso do professor o dinheiro para comprar de materiais para as aulas, ou simplesmente por desconhecerem que “por meio do ensino dos elementos e dos artefatos da cultura local, é possível construir significados outros nas diferentes esferas sociais, produzindo modos de pensar e agir diferenciados” (Ribeiro, Lobato e Alexandre, p. 237).

Ao perguntar se o brinquedo de miriti pode ser considerado como ferramenta pedagógica para as aulas de artes na escola, os professores afirmaram:

“Sim, tivemos até uma formação para orientar os professores quanto a isso”. (Prof.1)

“Nesse último governo a Semec vem nos orientando a realizar trabalhos que envolvam mais a cultura popular, e o brinquedo de miriti está dentro disso. Assim, eu acho importante”. (Prof.2)

Nas respostas, observamos que há uma preocupação com a presença da arte popular no contexto escolar e que os professores conseguem perceber o brinquedo de miriti como um recurso para a experiência artística. Entretanto, não há uma consistência nas suas falas que nos leve a acreditar que de fato o brinquedo de miriti é ou será trabalhado nas aulas de artes.

Antes de analisarmos o olhar dos alunos sobre a presença da arte popular na escola é preciso salientar alguns aspectos que julgamos importantes sobre o brinquedo de miriti como um objeto estético e digno de ser reconhecido com arte e estar presente nas salas de aula.

O brinquedo de miriti de acordo com Loureiro (2015, p. 394) representa

[...] uma espécie de glória efêmera da emoção, renovando e [embelezando a matéria vegetal, que se torna cativante por recriar para o adulto uma

encenação, a *mis en scène* de um estado de infância que vai ficando cada vez mais nos bastidores, à medida que o tempo passa. Para as crianças há uma adesão identificadora, uma vez que naqueles pássaros, aves, animais e homens no trabalho, há uma singela representação daquilo que elas não têm ainda a ventura de criar. Vai-se promovendo, ao mesmo tempo, uma pedagogia do gosto, uma educação da sensibilidade nos moldes teorizados por Schiller, visto que as crianças são atraídas para formas de beleza a partir de materiais e técnicas simples da região, do seu contexto, demonstrando-lhes possibilidades criadoras na relação com seu mundo.

Essa arte guarda em si conhecimentos culturais, conhecimentos técnicos, conhecimentos de gênero e conhecimentos de patrimônio que sobressaem em cada peça que colore os espaços e festas como o Círio de Nazaré.

Assim, a sua presença enquanto arte popular carregada de estética e beleza, no currículo de arte da educação básica, faz-se necessária, pois, como afirma Giroux (2003), a cultura tornou-se a força pedagógica por excelência e sua função como uma condição educacional mais ampla para o aprendizado.

3.2. A visão dos alunos sobre as aulas de artes e a importância de elementos da arte local.

Para chegarmos a este resultado, escutamos os estudantes de uma turma de 6º ano que apresentaram suas percepções sobre as aulas de arte e sobre arte popular, através do brinquedo de miriti.

Ao serem questionados sobre as aulas de arte, os alunos responderam:

“Eu acho muito chata. O professor só quer que a gente fique copiando desenhos”. (Aluno 1)

“Eu não tenho boas experiências com a aula de arte. Nós nunca podemos fazer a nossa arte”. (Aluno 2)

Como é possível observar, as aulas de artes não são muito atrativas para os estudantes. A proposta de aula que parte do professor, não tem correspondido às expectativas dos alunos, fugindo do principal objetivo do ensino de arte nas escolas que é o estímulo à capacidade criadora, uma vez que não há estímulos às capacidades criativas no fazer artístico e na reflexão sobre o processo de produção em arte. Sobre o objetivo de se ensinar Arte na escola, Barbosa (1991, p.32) afirma:

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte.

Assim, o ensino de arte precisa estar preocupado em desenvolver momentos de prazer e descobertas através de diferentes experiências artísticas. Levando o aluno a perceber e a pensar de forma reflexiva a própria realidade.

Sobre a presença do brinquedo de miriti nas aulas de arte as respostas dos alunos foram:

“Eu acho que ia ser bem legal a gente trabalhar com uma arte que é nossa”. (Aluno 1)

“Eu gosto de estudar a arte de outra lugar, mas eu também queria fazer alguma coisa nossa”. (Aluno 2)

Considerando as falas dos alunos, observa-se o desejo que estes apresentam em ter aulas que envolvam elementos que fazem parte de sua cultura, como é o brinquedo de miriti. Isso porque, como bem pontua Rodrigues (2017, p. 629) “a arte, em seu caráter humanizador, faz-nos refletir sobre nós e o mundo, enriquecendo nosso conhecimento e nossa vida sensível”.

A presença do brinquedo de miriti no currículo abre espaço para se pensar a cultura sob diferentes perspectivas no ambiente escolar o que pode possibilitar que os alunos, por meio das experiências vividas nos seus contextos familiares e de comunidade junto com o currículo prescrito “encorajar o desenvolvimento intelectual e suas capacidades para o pensamento crítico” (Pinar, 2007, p. 43).

Além de procurarmos saber sobre o contexto das aulas de artes e da presença do brinquedo de miriti nelas, também buscamos analisar através do olhar do aluno se os professores se preocupam ou não em levar para suas aulas elementos da arte popular, o qual obtivemos como resposta:

“O professor pede mais pra gente fazer desenhos, mas as vezes ele pede pra gente fazer pesquisa na internet sobre algum tipo de arte. E eu lembro que já fiz uma pesquisa sobre o brinquedo de miriti”. (Aluno 1)

“O professor traz bastante coisa de arte pra gente, mas não tem muita coisa que seja regional”.
(Aluno 2)

“Eu tive um professor que era bem legal! Ele levava coisas da África, coisas indígenas para a gente fazer várias atividades artísticas, mas ele nunca levou nada de miriti pra gente”. (aluno 3)

As falas destacadas nos apresentam, a partir das perspectivas dos alunos, que embora os professores da disciplina artes busquem aproximá-los do universo da arte popular, eles ainda têm dificuldades de incluir aquilo que é próprio da cultura local nos planejamentos de suas aulas. Considerando que dentro do Tema Transversal Pluralidade Cultural temos como objetivo a “Valorização do patrimônio linguístico, artístico e cultural dos diversos grupos, como bem comum a ser preservado por todos” (Brasil, 1996a, p. 81), ou seja, a arte popular aparece de forma transversal como parte dos conteúdos previstos para serem trabalhados em sala de aula, as práticas pedagógicas, talvez por falta de uma formação mais específica, têm deixado a desejar.

Concluindo a análise desses dados é possível dizer que mesmo estando presente no currículo enquanto documento, a arte popular, presente na cultura dos belenenses, tem deixado de fazer parte do contexto escolar, pois os professores não sabem o que fazer e nem o que dizer sobre ela, o que acaba contribuindo para a perda de grandes saberes.

A partir das observações fica claro a urgência de se pensar um currículo que contemple dentro do contexto prático, a arte que nasce das experiências cotidianas e das inúmeras estéticas que é possível ser encontradas em tais experiências.

Seja por meio dos brinquedos de miriti, objeto desse estudo, ou de qualquer outra experiência artística presente no cotidiano do alunos, o ensino de artes ainda precisa fazer um melhor uso dos saberes que estão presentes na cultura popular e de toda a “artisticidade” (Loureiro, 2008, p.141) que aí está presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar como a arte popular, mais especificamente, o brinquedo de miriti, vem sendo trabalhado no currículo de Artes das escolas do município de Belém.

Após escutas de alunos e professores, por meio de entrevistas semi estruturadas, e conseguinte a análise dos dados produzidos, foi possível constatar que embora haja uma preocupação que a arte popular esteja presente no currículo das escolas municipais, esta vem sendo trabalhada de forma pouco efetiva, ou ainda, não trabalhada no contexto das aulas de artes . Os alunos apresentam anseios de serem envolvidos em práticas artísticas que fazem parte de sua própria cultura.

Essa dificuldade em trabalhar o brinquedo de miriti no currículo de artes está atribuída a diversos fatores, dentre eles o pouco tempo que se tem para ministrar as aulas e a não abertura por parte da gestão para realizar atividades práticas como oficinas. Entretanto, é bom lembrar o que diz a seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, da Constituição: “O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios: ...II – Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamentos, arte e conhecimento” (Oliveira; Adrião, 2007, p. 46).

Dessa forma, para além do que é colocado como regra, o professor tem garantido por lei a liberdade de planejar e executar diferentes atividades que promovam a aprendizagem do aluno. Assim, inserir atividades que envolvam a arte popular pode além de cumprir aquilo que já está no currículo, promover um maior envolvimento e valorização da cultura popular.

O brinquedo de miriti com toda a sua estética e poética, traz diversos elementos que muito podem contribuir com o pensamento, a criticidade e o crescimento dos alunos das escolas de Belém. E esses alunos, como foi possível observar durante a pesquisa, apresentam a curiosidade de explorar essa arte, que apesar de fazer parte do seu cotidiano, ainda é pouco conhecida como um objeto artístico por eles.

Durante a investigação ficou claro o quanto é necessária a contextualização do ensino de Arte por meio dos elementos culturais para que os alunos sintam prazer e valorizem a disciplina de Arte na escola, pois como já é constatado, o próprio sistema já desvaloriza a arte como parte importante da formação humana, quando lhe destina um tempo tão curto para que o aluno tenha contato com ela na escola. Assim, cabe às secretarias de educação e aos próprios professores dar ênfase a essa parte tão

importante do ensino que compõe o currículo escolar, por meio de formação para os professores, bem como abrindo espaço nas escolas para que a cultura popular esteja presente.

Para além de levantar uma problemática e fazer uma discussão sobre ela, pensamos que é necessário apontar caminhos que possam contribuir para que tenhamos novos panoramas de ensino, em especial aqui o ensino de artes, que considere a arte e a cultura popular como meios de promoção da formação humanística de cada sujeito. Por isso, como forma de contribuição deixamos aqui algumas ideias que podem ser trabalhadas no contexto de sala de aula.

- 1- Oficinas de confecção de brinquedo de miriti com artesãos locais;
- 2- Exposições no espaço escolar de elementos da arte popular, incluindo os brinquedos de miriti;
- 3- Roda de saberes com pesquisadores, artistas e artesãos;
- 4- Visitas a espaços a atelier e espaços de promoção da arte popular;
- 5- Registro fotográfico de diferentes espaços com a presença dos brinquedos de miriti;
- 6- Construção de sala do brincar para compreender a dimensão lúdica do brinquedo de miriti;

Para não finalizar as reflexões a respeito do brinquedo de miriti, mas sim pausar o que foi apresentado aqui com a certeza de que muito temos a pensar e a contribuir com a cultura do brinquedo de miriti e sua presença no currículo escolar, deixo aqui a letra de uma canção escrita por João de Jesus Paes Loureiro, por acreditar que a arte que nasce dos muitos saberes do povo precisa e deve estar dentro da escola.

Vai curumim lá no mato
 vai lá buscar miriti,
 corta pedaços bem secos
 tira sua tala pra mim.
 Traz a faquinha afiada
 linha de pesca e formão,
 Lixa da fina e sovela.
 Larga a preguiça, João!
 Diz pra Mundica que faça

Nossa criança dormir,
Pegue na tinta e me traga
Pra me ajudar colorir.
O Círio de Nazaré vem,
Vem antes da conceição.
Corre Mundica e me ajude,
Mas não me deixa na mão.
Do artesão nasceram aves
De sua mão pra voar,
Nasce a cobra se mexendo assim
E casais só pra dançar.
Olha o pato no panela
E as “girandas” pelo ar.
Soca-soca está pilando assim...
As barquinhas não tem mar.
Quem diria Que o sonho brotou da mão.
Que é de sonhos
A casa de um artesão.
Quem diria
Que um anjo desceu ao chão.
Quem diria
Que o anjo virou artesão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da arte**. 4 ed. São Paulo: editora perspectiva, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. COSTA, M. V. **Currículo e política cultural**. In: COSTA, M. V. *O currículo: nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394**, 20 de dezembro de 1996. colocar o site, ou mais informações

CLIFFORD, J. Colecionando arte e cultura. Trad. Anna O. B. Barreto. Cidade? **Revista IPHAN**, n, 23, 1994. pp. 69-75.

COSTA, Mariza V. Currículo e política cultural. In: COSTA, Mariza V. **O currículo: nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

CURRÍCULO. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. <<https://dicionario.priberam.org/curriculum>> . Acesso em: 25 out .2023.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

GIROUX, H. **Atos impuros: a prática política dos Estudos Culturais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUIMARÃES, Lêda. **Chaves conceituais e históricas na constituição de arte e artista popular no Brasil**. Revista interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS). São Luís:v.1, n.1, p. 83-104, jul./dez. 2015.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dossiê Círio de Nazaré. Superintendência Regional Belém**. 2004. Disponível em: colocar o site . Acesso em: 12 abr. 2011.

LOBATO, Lídia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: iniciando o debate**. Revista Margens, v.9, n.12. 2015.

LOUREIRO, João de P. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. Manaus: Editora Valer, 5º ed. 2015.

LOUREIRO, João de P. **A arte como encantaria da linguagem**. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

OLIVEIRA, Paulo de S. **Brinquedos artesanais e expressividade**. São Paulo: SESC-CELAZER, 1984.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). **Gestão, financiamento e direito à Educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. São Paulo: Xamã, 3ª edição, 2007.

OLIVEIRA, Warley Rodrigues. **Teorias do currículo: visando a compreensão e muança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Brasília: Universidade de Brasília; 2019.

PINAR, W. F. O que é a teoria do currículo? Tradução de Ana Paula Barros e Sandra Portugal: Porto Editora, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Belém**. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação, Belém, 2022.

RIBEIRO, Joice Otânia seixa.; LOBATO, Lidia Sarges. **Brinquedo de miriti, arte e currículo: alquimia decorrente de experiência etnográfica outra**. Atos de Pesquisa em Educação. Blumenau; v.14, n.3, p.1092-1112, set./dez.2019.

RIBEIRO, Joice Otânia seixa; LOBATO, Lidia Sarges; ALEXANDRE, Jocineide Pinheiro. **Brinquedo de miriti: a força pedagógica da cultura local no currículo**. Presidente Prudente – SP: Revista Nuances: estudos sobre Educação, v. 28, n. 2, p.227 - 245, Maio/Agosto,2017.

RODRIGUES, Wallace. **Utilizando Obras De Arte Popular Em Aulas De Arte: Aprendendo A Partir Das Nossas Raízes**. Atos de Pesquisa em Educação. Blumenau; v. 12, n.3, p.624-640, set./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2017v12n3p624-640>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Tamires **Dias dos. A arte popular e a sua inserção no ensino da arte**. Juiz de Fora: 2019. Disponível em : <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/10517/1/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Claudete do Socorro Quaresma da. **Brinquedos de miriti: educação, identidade e saberes cotidianos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2012.

SILVA, Claudete do Socorro Quaresma da; CARVALHO, Nazaré Cristina. **A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de miriti.** *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 27, p. 17-32, jan./abr. 2012.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico] / tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Brinquedos de miriti: a cultura popular como parte do currículo escolar.

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa de TCC, intitulada: Brinquedos de Miriti: a cultura popular como parte do currículo escolar, vinculada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade de Brasília, orientada pela Prof. Dr. Luís Müller Posca.

Esta pesquisa tem como objetivo: Refletir sobre a presença do brinquedo de miriti como expressão artística no currículo de arte do município de Belém. Esclarecemos que sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, e que a mesma será por meio de entrevista, cujo instrumento foi elaborado por nós a respeito do tema pesquisado.

Para registro das respostas, utilizaremos anotação direta e, se o(a) senhor(a) permitir será utilizado um telefone celular para capturar sua voz por meio de gravação de áudio durante a entrevista.

Informamos que todas as despesas da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora responsável, portanto não lhe caberá ônus. E esclarecemos que sua participação será voluntária, portanto não lhe caberá pagamento. Ressaltamos que o(a) senhor(a) pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem que isso ocorra em penalidade de qualquer espécie, e lhe devolveremos todo e qualquer material referente à sua pessoa (gravações e anotações). Caso permita haverá divulgação de seu nome na pesquisa, caso contrário, as informações serão de uso exclusivamente científico, portanto suas identificações pessoais serão mantidas em sigilo e guardadas de acordo com os princípios éticos de preservação do indivíduo, no caso da publicação da pesquisa em meios científicos e de comunicação.

Pesquisadora
Alcilea de Souza Fazzi
(91) 993867265

Orientadora
Luís M. Posca

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa e cooperar com a coleta de informações para a mesma, assim como autorizo a captura e o uso da minha voz e nome.

Belém, ____/____/____.

Assinatura do sujeito da pesquisa